

ITA ganha autonomia para ampliar cursos em São José

Mudança em regulamento, aprovada na semana passada, trará flexibilidade ao orçamento
lara Gomes

O ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), em São José dos Campos, ingressa em uma nova fase. O Comando da Aeronáutica aprovou na semana passada o novo regulamento, que moderniza a estrutura organizacional da instituição, um dos principais centros de ensino do país.

Na nova estrutura, foram criadas quatro pró-reitorias. O ITA também ganhou flexibilidade para a criação de novos cursos, como o de engenharia espacial em fase de estudo, e assume a administração orçamentária --cerca de R\$ 35 milhões por ano, dos quais R\$ 10 milhões para projetos e pesquisa.

Com as mudanças, o ITA ficará diretamente subordinado ao CTA (Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial). Segundo o reitor, brigadeiro Reginaldo dos Santos, um dos motivos da mudança do regulamento foi o aumento do número de alunos nos cursos de pós-graduação e a mudança na estrutura do CTA.

O ITA tem atualmente 640 alunos nos cursos de graduação e cerca de 1.200 na pós-graduação. Nos anos 80, eram cerca de 400 na graduação, 200 professores e apenas 200 alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado.

O curso de engenharia espacial poderá ser oferecido em 2007. O grupo de trabalho criado para definir a estrutura do curso está prestes a escolher a data.

A idéia do curso foi sugerida pela AEB (Agência Espacial Brasileira) visando a reposição de mão-de-obra qualificada para o programa espacial. O grupo reúne representantes do IAE (Instituto de Aeronáutica e Espaço), IEAv (Instituto de Estudos Avançados), Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e AEB.

DÉFICIT - O déficit de pessoal e a restrição orçamentária do ITA também são problemas a serem resolvidos a médio e longo prazo, segundo o reitor. Ao longo dos anos, o número de alunos aumentou, mas o de professores ficou reduzido aos atuais 150. O déficit de pessoal de nível médio e no setor administrativo é de pelo menos 200 funcionários.

"Na década de 90 os governos Collor e FHC adotaram uma política de enxugamento da máquina do Estado e desde então o nosso pessoal de nível médio foi reduzido de 350 para 150 funcionários", disse o vice-reitor Fernando Toshinori Sakane.

Para o brigadeiro Reginaldo, o curso de engenharia espacial poderá viabilizar o preenchimento das vagas. "Uma das nossas metas é submeter ao governo uma proposta de ampliação do quadro de funcionários, uma das possibilidades é o repasse de vagas de outras instituições do governo que estão congeladas", disse.

No final da década de 90 e no início dos anos 2000, a falta de pessoal no antigo DAC (Departamento de Aviação Civil) e no IFI (Instituto de Fomento e Coordenação Industrial) causou dificuldades na fiscalização de aeronaves e quase criou um problema de mercado para a Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica).

Com a equipe reduzida, o IFI não conseguia executar os processos de homologação dos jatos ERJ-145 e do Embraer 170 no prazo normal e o governo liberou a contratação de pessoal. "Na época era a indústria aeronáutica brasileira que estava ameaçada e isso foi uma justificativa forte para o CTA conseguir a liberação de quase 400 vagas", disse Santos.

PRÓ-REITORIAS - O novo regulamento criou as pró-reitorias de Pós-Graduação e Pesquisa, que assumirá as atribuições da antiga Divisão de Pós-Graduação; Extensão e Cooperação, que será o vínculo da instituição com empresas, centros de pesquisa no exterior e agências de fomento e financiamento à pesquisa.

Também foram criadas a Pró-Reitoria de Graduação, em substituição à antiga Direção de Ensino, e a Pró-Reitoria de Administração e Apoio. No prazo de cinco meses, o ITA elaborar e submeter ao Comando da Aeronáutica o novo regimento interno.